

# Garcia diz que situação é difícil

**BELO HORIZONTE**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, demonstrou ontem à tarde, em Belo Horizonte, já ter abandonado todas as esperanças de ver o presidente eleito Tancredo Neves recuperado. Depois de acompanhar na noite anterior e durante todo o dia de ontem o agravamento do estado de saúde do presidente eleito, ele declarou que só poderia esperar por milagre: "Sou um homem experimentado, calejado, mas muito prático e posso acreditar até em milagre, mas o quadro é muito difícil e muito grave", afirmou.

Hélio Garcia, nervoso e desanimado ao mesmo tempo, justificou as profundas "olheiras" que apresentava, informando que praticamente não dormiu na noite anterior. "Fui despertado às 2h45 de hoje (ontem)

com as informações de que o quadro não era mais animador. Fiquei até as 8h30 em vigília, acompanhando o quadro de nosso mestre, doutor Tancredo, que não melhorou, e agora acho que todos devemos recomeçar a trabalhar, pois, se pudesse, o nosso presidente mandaria tocar para a frente", disse o governador.

Ele irritou-se com uma pergunta sobre a possível reforma do Ministério — "Isto é problema do doutor Sarney e não cabe a mim avaliar" — e também quando foi indagado a respeito da participação de Minas Gerais no segundo e no terceiro escalão do governo federal. Minas, segundo disse, "não é tão pequena para estar atrás de pequenos empregos".

Já na Assembléia Legislativa de Minas, as piores notícias sobre a saúde do presidente eleito chegaram durante uma reunião solene em homenagem à UNE (União Nacional dos

Estudantes) e a outras entidades que estão fora da legalidade. O presidente do Legislativo mineiro, deputado Dalton Canabrava, do PMDB, interrompeu as homenagens e pediu que todos rezassem um pai-nosso de pé no plenário. Em nome das entidades homenageadas, também o presidente da UNE, Remildo Calheiros, dedicou parte de seu discurso fazendo votos ao pronto restabelecimento de Tancredo Neves.

O deputado Sílvio Mitre, do PMDB, médico cardiologista, foi o único a demonstrar esperança na recuperação do presidente eleito. Segundo ele, dois fatores contribuem para a recuperação: "A inegável força da fé nacional que oculta um poder espiritual nunca sentido antes no Brasil e o aparato científico dos equipamentos que vêm sendo empregados com acuidade total na manutenção da vida do presidente".